



Universidade de Brasília
Instituto de Letras

CADERNO DE RESUMOS
DO SIMPÓSIO DE BILINGUISTO E EDUCAÇÃO DE SURDOS
(MESAS 8, 21, 23, 25 e 44)

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Democracia, Deslocamentos e Textualidades em Contextos Latino-
Americanos

23 a 25 de outubro de 2019

Sumário

Mesa	Pag
MESA 8: TECNOLOGIAS E LÍNGUAS DE SINAIS DO BRASIL E DO MUNDO: NOVOS CAMINHOS E PROPOSTAS	3
MESA 21: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUAS: LIBRAS E PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS	10
MESA 23: SEM PREÂMBULO CONSISTENTE, SEM EPÍLOGO SATISFATÓRIO: VIESES DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E DE SURDOCEGOS	14
MESA 25: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUAS, CULTURA E ARTE	17
MESA 44: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS: LIBRAS E ENSINO DE PORTUGUÊS-POR-ESCRITO	27

MESA 8: TECNOLOGIAS E LÍNGUAS DE SINAIS DO BRASIL E DO MUNDO: NOVOS CAMINHOS E PROPOSTAS

Coordenação: Prof. Dr. Gláucio Castro Junior e Profa. Dra. Patrícia Tuxi

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DE MATERIAIS MIDIÁTICOS PARA SURDOS

Alisson Dias Bezerra (POSTRAD - UnB)

Patrícia Tuxi (POSTRAD - UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa a acessibilidade linguística de materiais midiáticos oferecidos pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. O objetivo é traduzir do português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras vídeos institucionais que tem como função maior oferecer serviços à população. Pretende também analisar se há termos na área de Direito já instituídos como sinais-termo pela Comunidade Surda e se há Surdos associados a essa instituição. Para atingir o objetivo proposto o percurso metodológico adotado é: i) seleção dos materiais didáticos oferecidos pela OAB; ii) levantamento junto à instituição e aos grupos de pesquisa de Surdos relacionados com direito sobre a existência de Surdos associados; iii) levantamento junto a esses grupos dos sinais-termo já instituídos na comunidade. Todo o trabalho tem o embasamento teórico de Tuxi (2017) no que diz a área de acessibilidade linguística e tradução de vídeos como uso de Videoguias e Marques (2018) sobre glossários bilíngues na área jurídica. O resultado está em processo e o trabalho tem o acompanhamento da própria Ordem dos Advogados do Brasil.

Palavras-chave: Videoguias. Terminologia jurídica. Acessibilidade Linguística. Libras. OAB.

A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA O PORTUGUÊS: UM ESTUDO BASEADO NOS ARTEFATOS LINGUÍSTICOS CULTURAIS DA COMUNIDADE SURDA

Carlos Terrazas (IFMS)

Patricia Tuxi (UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa as Expressões Idiomáticas (EI). O objetivo geral é apresentar o que são Expressões Idiomáticas em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Pretendemos também registrar se há diferença entre

Expressões Idiomáticas e Metáforas nas línguas de sinais. Como referencial teórico trazemos os estudos de Silva Junior (2018) e Ortiz (2007) que apresentam respectivamente os estudos da Metáforas em Libras e os Estudos das Expressões Idiomáticas em contextos de segunda língua. O percurso metodológico adotado são: i) levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas relacionadas à área; ii) busca em vídeos de EI e metáforas em língua de sinais e iii) registro e organização das EI em fichas terminológicas bilíngues. Após a análise é possível afirmar que existe Expressões Idiomáticas em LS e é necessário a organização do glossário bilíngue Libras- português.

Palavras-chave: Expressão Idiomática. Estudos da Tradução. Glossário bilíngue. Artefatos Linguísticos. Cultura Surda.

GLOSSÁRIO DO AGRONEGÓCIO EM LSB

Dheivid Roger Silva Santos (UnB)

Patricia Tuxi (UnB)

Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do IL/LIP/UnB, apresenta alguns procedimentos para a elaboração de uma pesquisa terminológica, de natureza bilíngue Libras-Português. O objeto de estudo é a terminologia da área do Agronegócio. O Agronegócio eventualmente denominado por agribusiness é um termo utilizado para fazer referência ao contexto socioespacial da produção agropecuária, incluindo todos os serviços, técnicas e equipamentos a ela relacionados, direta ou indiretamente. O agronegócio é o desenvolvimento pautado pela utilização intensiva de tecnologia e informação. Tem consolidado como um diferencial estratégico nas organizações focadas em desenvolvimento de negócio a médio e longo prazo. O desenvolvimento de maquinários agrícolas, a industrialização de produtos do campo (como óleos, cigarros, café solúvel, entre outros) e o desenvolvimento de tecnologias para dinamizar todas essas atividades. A necessidade de glossário para explicar para os surdos é muito importante pois assim eles terão possibilidade de ter conhecimento na área que mais cresce no Além dos surdos e possível que os glossários auxiliem também os Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais e apoie a formação. O estudo em curso tem como base a Metodologia para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2008), em concordância com o objeto de estudo e com o resultado que se pretende alcançar. A pesquisa segue a abordagem da Socioterminologia e, como procedimento: i) reconhecimento e identificação do público-alvo; delimitação da área de conhecimento e das subáreas, para a organização de mapas conceituais; coleta e inserção dos dados em fichas de terminologia; organização do glossário e teste de fiabilidade.

Palavras-chaves: Libras. Português. Léxico. Terminologia.

A TERMINOLOGIA NO UNIVERSO DA SURDOCEGUEIRA: O SIGNIFICADO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOS GUIAS-INTÉRPRETES

Ivonne Makhoul (POSTRAD - UnB)

Patrícia Tuxi (POSTRAD - UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa o Guia-Intérprete – GI. O objetivo geral é averiguar a formação do GI. Pretende também analisar os significados dos termos que envolvem a área, avaliar as grades curriculares das universidades do curso de bacharelado em Língua Brasileira de Sinais e contrastar com cursos de outros países. Esse modelo tem como referencial teórico alguns princípios do materialismo histórico (MARX e ENGELS 2007). Para atingir os objetivos o procedimento metodológico apresenta as seguintes etapas: i) busca, análise, organização e registro dos termos da área de guia-intérprete; ii) investigar os diversos tipos de cursos de formação oferecidos a esses profissionais; iii) verificar as grades curriculares das universidades públicas e particulares de formação de bacharelado em LS. O estudo ainda está em processo, contudo é possível após o levantamento feito e as análises que estão em processo é possível destacar que a profissão de guia-intérprete deve conceituar os diversos tipos de atuação e que estas que devem ser assimiladas no âmbito acadêmico e cursos de formação oferecidos por órgãos públicos e instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Formação. Guia-intérprete. Surdocegueira. Libras. Libras Tátil.

TRADUTORES AUTOMÁTICOS PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS – LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS TRADUTÓRIOS

Leandro Alves Torres (IFB)

Patricia Tuxi (UnB)

A Lei Brasileira de Inclusão – LBI aponta a acessibilidade linguística como um direito do Surdo. No artigo 3º destaca as tecnologias assistivas como um dos instrumentos que auxiliam no processo de autonomia da pessoa com deficiência por meio de dispositivos ou recursos similares. Os Surdos, que utilizam a língua de sinais como primeira língua – L1 e o português como segunda língua - L2, tem nos Tradutores Automáticos (TA) um desses recursos. Contudo é preciso analisar como ocorre essa tradução e se ele respeita as modalidades linguísticas de cada língua. Esse trabalho tem como objetivo analisar os processos tradutórios de quatro TAs que tem como par linguístico a Libras e o Português. Pretende também verificar se essa tradução ocorre apenas em direção Português – Libras ou Libras – português. Para tanto o percurso metodológico adotado é: i) seleção de textos; ii) realizar a tradução nos quatro tipos de TAs; iii) analisar os tipos de processos tradutórios utilizados e a direção que as traduções podem ser feitas. Como resultado, apontamos que há processos tradutórios que impossibilitam a compreensão da mensagem do texto e a direção ocorre apenas do Português para a Libras.

Palavras-chave: Tradução automática. Processos tradutórios. Acessibilidade linguística. Língua de Sinais. Libras.

MAPEAMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES PORTUGUÊS-LIBRAS OFERTADOS PELOS CENTROS DE APOIO AOS SURDOS – CAS

Lira Martins (UnB)
Patrícia Tuxi (UnB)

As diferentes demandas de formação para atuação de intérpretes Português-Língua Brasileira de Sinais - Libras no contexto educacional têm aumentado consideravelmente a partir do decreto 5626/2005, que regulamenta a lei de Libras. No âmbito da Educação Básica, a formação desse profissional se dá por meio dos Centros de Apoio aos Surdos – CAS, que tem como um dos papéis a formação dos profissionais que atuam como tradutores e intérpretes do par linguístico Português – Libras. Assim, torna-se fundamental a definição de competências e conteúdo a serem estabelecidos a partir das necessidades específicas da área. Essa pesquisa tem como linha os Estudos da Interpretação e o objetivo geral é mapear o desenho curricular dos cursos de formação de intérpretes educacionais ofertados pelos CAS do Brasil. Para atingir esse objetivo a percurso metodológico adotado foi a Coleta de Dados (FLICK, 2009) e como instrumento questionários. A pesquisa se fundamenta na perspectiva cognitivo-construtivista de aprendizagem para formação de tradutores e intérpretes apresentado pelo grupo de pesquisa PACTE, e em propostas de desenho curricular apresentadas por Kelly (2005), Deslile (1984, 1993), e Hurtado Albir (1999, 2005, 2007 e 2015).

Palavras-chave: Estudos da Interpretação. Intérpretes Educacionais. Competência de Interpretação. Língua de Sinais. Desenho Curricular.

TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUAS DE SINAIS EM EVENTOS INTERNACIONAIS: REALIDADES E DESAFIOS

Mariana de Almeida Medina (UnB)
Patricia Tuxi dos Santos (UnB)

A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar um panorama sobre a realidade e as dificuldades dos intérpretes em meio ao multilinguismo na língua de sinais, tendo como cenário conferências internacionais. Gile (1998) cita algumas características da interpretação de conferências como “atividade de caráter internacional” e “atividade ligada muitas vezes a encontros multilíngües e multiculturais”. Os pontos principais deste estudo são: o intérprete da língua de sinais, o intérprete da língua de sinais e sua relação com a língua estrangeira, e a atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais em conferências internacionais. Para isso, separamos o estudo em dois momentos: teórico e empírico. O momento teórico se trata de buscar artigos acadêmicos e publicações em geral que tratem de um ou mais pontos principais desta pesquisa. Com

isso, buscamos ter uma visão geral do que já foi discutido sobre o assunto. O momento empírico se trata da aplicação de um questionário a tradutores e intérpretes de língua de sinais sobre sua participação em conferências internacionais. O questionário abrange aspectos particulares a este profissional, tais como escolaridade, tempo de atuação e nacionalidade, e aspectos gerais de sua atuação em conferências como línguas utilizadas no evento e estruturas para a interpretação. Até então, concluímos o primeiro momento e estamos em fase de aplicação do questionário, no segundo momento. O que pudemos concluir foi a escassez de trabalhos acadêmicos acerca do tradutor e intérprete de língua de sinais multilíngue. O que há são notas rápidas sugerindo que a formação do profissional em língua de sinais incluía uma língua estrangeira, porém falha em desenvolver sobre as possibilidades que esse profissional multilíngue cria. Em contrapartida, nos deparamos com um surgimento crescente de conferências internacionais onde o público inclui profissionais da língua de sinais e surdos de diferentes países. Alguns destes eventos incluem: o “VII Encontro Internacional de Tradutores”, “II Colóquio Internacional de Educação de Surdos, Libras e Interpretação”, o “XVIII World Congress of the World Federation of the Deaf” e o “13 th Theoretical Issues in Sign Language Research”. Estes encontros se mostram ótimas oportunidades para troca de conhecimentos e experiências entre esses profissionais. Porém sem a formação desse profissional multilíngue muitas dessas oportunidades se perdem.

Palavras-Chave: Multilinguismo. Língua de Sinais. Tradução. Interpretação. Línguas de Sinais Estrangeiras.

PROPOSTA DE TRADUÇÃO DA PROVA BRASIL PARA A LIBRAS

Nara Caroline Santos Xavier Rocha (UnB)
Patricia Tuxi (UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa a Prova Brasil que é realizada no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O objetivo geral é apresentar uma proposta de Tradução do português para a Língua Brasileira de Sinais –Libras da respectiva prova. Ter acesso a sistemas de avaliações bilíngues é direito adquirido pelos surdos a partir das legislações vigentes no Brasil. O pressuposto teórico adotado são os Estudos da Tradução de Nord (1996 e 2012). Nomeada como Prova Brasil. O percurso metodológico adotado segue o modelo de Tuxi (2019) que estabelece passos para realizar traduções de textos especializados, são eles: i) identificação do público-alvo que receberá a tradução; ii) reconhecimento do tipo de texto especializado que será traduzido; iii) buscar trabalhos acadêmicos que possam ter realizado traduções similares e com isso auxiliar na tradução dos termos e sinais-termos e iv) validar o texto traduzido com grupos de pesquisa da área de Terminologia e ETILS. O resultado preliminar foi a tradução de dois itens de prova do português para a Libras.

Palavras-chave: Prova Brasil. Estudos da Tradução. Libras. Texto especializado. Acessibilidade linguística.

ICONICIDADE EM LIBRAS: SINAIS CRIADOS DE TRÂNSITO NA PLACA DE REGULAMENTAÇÃO

Patrícia Tuxi (POSTRAD - UnB)
Rogério Feitosa (POSTRAD - UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa o material didático de ensino das placas de regulamentação do trânsito. O objetivo é traduzir do português para a Língua de Sinais o respectivo material. As placas de regulamentação possuem um sistema de imagens que muitas vezes pode não ser clara sobre o seu real significado. É preciso desmistificar que a tradução para a língua de sinais não é uma comparação imagética que copia a forma para o sinal. O trabalho tem como base os estudos de Jakobson (1995) sobre Semiótica e também Faulstich (2009) e Tuxi (2017) que são a base para a discussão do conceito de iconicidade mental e língua de sinais, pois segundo as autoras há necessidade de compreender as características linguísticas que são baseadas em signos visuais e descrições imagéticas. O percurso metodológico adotado foi: i) seleção da unidade de ensino sobre placa de regulamentação; ii) análise do signo linguístico; iii) tradução dos conceitos de cada placa e iv) organização do glossário para acompanhamento do material didático. O resultado é a produção de material que será repassado para os professores da Escola de Trânsito de Brasília - ETB.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Escola de Trânsito de Brasília – ETB. Libras. Semiótica. Iconicidade Mental.

ENSINO DA LIBRAS INSTRUMENTAL COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 07

Sara de Jesus Cardoso Vogado (UnB)

Gláucio Castro Júnior (UnB)

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Libras (Língua Brasileira de Sinais) na área da saúde. A pesquisa tem como objetivo ser uma pesquisa empírica baseada nas vivências e experiências de funcionários não-Surdos e pacientes Surdos na Unidade básica de saúde 07 (UBS), localizada na Ceilândia, Setor - o. Inicialmente, o um projeto teve como base o projeto de extensão do Hospital regional de Ceilândia, referentes ao ensino na área da saúde com Libras instrumental. Segundo Gesser (2009, p.77) pela língua é como nos comunicamos, e só através dela conseguimos adquirir e compartilhar informações. Diante disso, este projeto tem finalidade de registro e observação das experiências de pacientes e funcionários, e auxílio em aulas voluntárias de Libras, que serão divididos em três partes: Vocabulários de simples comunicação na primeira parte. Em seguida, será ensinado sinais na área da saúde referentes a atendimento na primeira triagem e em seguida encaminhadas para seus respectivos médicos. Na última parte será utilizado o material disponibilizado pelo orientador Gláucio para beneficiar a

comunicação, e será aplicado o QR CODE. Deste modo será utilizado o suporte teórico de Paula, Gediel e Dias (2017) e Pagliuca, Fiúza Rebouças (2006) Chaveiro *et al* (2010) Torres (2019)

Palavras-chave: Libras, Ceilândia Unidade Básica de Saúde 07.

MESA 21: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUAS: LIBRAS E PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Coordenação: Profa. Ma. Fabiane Elias Pagy e Profa. Ma. Josiane Marques da Costa

PROSÓDIA NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - ANÁLISE DOS SINAIS “CULTO” E “ORAÇÃO” –

Ana Karoline Versiane Soares Araújo (UnB)
Gláucio Castro Júnior (UnB)

Prosódia é uma área de estudo da Fonética e Fonologia, ramos da Linguística, que investiga as propriedades acústicas da fala. Está relacionada ao ritmo, entonação, acentuação e demais aspectos sonoros da oralidade, que não podem ser observados na escrita. Ao analisar as Línguas de Sinais, a prosódia também se faz presente, todavia, a maioria dos estudos examinam apenas o ritmo, a entonação e ênfase dos discursos sinalizados, deixando de lado por exemplo, a prosódia regional (variações linguísticas) e a acentuação. A não investigação desses elementos pode acarretar em falsas ocorrências de erros fonológicos. Assim, esse projeto visa, através da análise de dois sinais religiosos: Culto e Oração, em todos os Estados Brasileiros além do Distrito Federal, investigar todos os elementos prosódicos possíveis, para tentar classificar o que pode ser considerado erro gramatical e prosódico, e o que é apenas variação.

Palavras-chave: Erros fonológicos. Língua de Sinais. Prosódia. Prosódia Regional. Variação Linguística.

NOMES E VERBOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS

Fabiane Elias Pagy (UnB)

O termo Universais Linguístico refere-se às propriedades comuns entre as línguas humanas, ou seja, às características presentes em todas as línguas existentes no mundo. Para Croft (2003) “os universais linguísticos refletem uma crença de que existem propriedades definidoras essenciais que valem para todas as línguas”. Salles et al (2007) apontam que esses universais aplicam-se também às Línguas de Sinais da mesma forma que às línguas orais, sendo as diferenças basicamente em função da modalidade de língua, que na primeira é viso-espacial (utiliza-se do espaço para sua execução, demonstrando a característica tridimensional da língua), enquanto na segunda é oral-auditiva (dependente do sistema fonoarticulatório de da combinação de sons para sua articulação). Entre esses universais, Salles et al (2007) aponta, com base nos estudos de

Fromkin & Rodman (1993), que um deles é o de que todas as línguas apresentam categorias gramaticais, como nomes e verbos. O objetivo deste trabalho é apresentar as características morfossintáticas e semânticas que distinguem as categorias de nomes e verbos na Libras, com base em um estudo funcionalista inspirado por autores como Givón (2001), Croft (2003) e Payne (2006), que conceituam e apresentam as características necessárias para essa categorização. Nas Libras, Quadros & Karnopp (2004) dizem existir tais categorias mas não aprofundam tal explicação. Pizzio (2011) afirma a existência dos universais linguísticos, principalmente no que tange às categorias de nomes e verbos, mas não apresenta os critérios de categorização. Lima (2012) afirma que essa distinção, na Libras, ocorre principalmente no parâmetro movimento, enquanto Chaibue (2013) apresenta esses dados, mas discorda quanto à afirmação sobre o parâmetro movimento e deixa um questionamento sobre qual seria de fato os critérios que diferenciam as referidas categorias. Este estudo trata então de uma reflexão inicial com uma análise qualitativa dos dados apresentados pelos autores antes citados, comparados aos dados encontrados na Libras, visando contribuir e iniciar uma reflexão profunda a respeito desses critérios para uma melhor compreensão dos processos morfossintáticos envolvidos na categorização dos sinais da Libras como sendo nomes ou verbos.

Palavras-chave: Libras; Morfossintaxe; Categorias Gramaticais; nomes e verbos.

REDUPLICAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Fabiane Elias Pagy (UnB)

A pesquisa visa apresentar o fenômeno da reduplicação presente na Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas ainda pouco aprofundado na literatura atual. A primeira etapa deste trabalho e que, de certa forma, esteve presente ao longo de toda esta pesquisa, consistiu em um levantamento de ampla bibliografia disponível acerca do tema reduplicação. Buscamos a literatura sobre línguas orais e línguas de sinais. Daí, chegamos à literatura a respeito da Língua Brasileira de Sinais e à presença desse fenômeno nela. Após análise de todo o arcabouço teórico e elaboração do referencial teórico, realizamos uma análise de vídeo-aulas do curso de graduação em Letras-Libras (Polo-UnB), que abrange o uso formal da Libras, em um ambiente acadêmico. Com os dados em mãos analisamos empiricamente a reduplicação, seu funcionamento, os tipos encontrados na Libras, que pode produzir um efeito flexional ou derivacional nos sinais em que ocorre; suas funções na construção do discurso sinalizado, agindo diretamente na formação do léxico da Libras, apresentando ao interlocutor conceitos de pluralidade, processo, duração, intensidade e mudanças de classes com a sua realização; também comentamos o caráter icônico desse fenômeno no discurso e a produtividade da reduplicação, sendo considerada como um dos processos de formação de palavras de uma língua, seja ela oral ou de sinais. Além disso, apresentamos a teoria do continuum defendida por Bybee (1985) e Haspelmath (2002), que não categoriza um fenômeno taxativamente, tratando assim a reduplicação como um fenômeno tanto flexional quanto derivacional.

Palavras-chave: Morfologia. Libras. Reduplicação.

O SURDO E A ACESSIBILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL: UM ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DO ART. 26 DO DECRETO N.º 5.626/2005

Guilherme Moreira (UnB)

Este estudo tem como proposta discutir o conhecimento de servidores públicos federais de uma instituição na área da educação acerca da aplicabilidade do art. 26 do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O referido normativo trata, em especial, da difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da tradução e da interpretação para a Língua Portuguesa, valendo-se, também, de tecnologias da informação em ambientes da administração pública federal. Almeja-se verificar se há um esforço natural ou convencional dos servidores públicos federais em promover a acessibilidade no espaço público elencado. Para o alcance dos objetivos, será adotada a metodologia de caráter qualitativo e exploratório. Serão realizadas entrevistas (perguntas semi-estruturadas), com a finalidade de verificar a impressão de agentes administrativos sobre a acessibilidade de indivíduos Surdos em órgãos públicos. As perguntas serão direcionadas no sentido de investigar a compreensão do conceito de acessibilidade do sujeito Surdo após 14 anos da publicação do referido decreto, bem como se há a percepção acerca de categorias relevantes como direitos e deveres dos cidadãos na condição de usuários de serviços públicos. Esta pesquisa terá como referencial teórico os estudos apresentados por Strobel (2009) em “As imagens dos outros sobre a cultura surda, “Identidade cultural na pós-modernidade” por Stuart Hall (2004) e “Teoria Constitucional da Democracia Participativa” por Bonavides (2001).

Palavras-chave: Decreto n.º 5.626/2005. Surdo. Administração Pública. Acessibilidade.

METONÍMIA CONCEPTUAL EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Josiane Costa (UFLA/UFMG)

Este trabalho tem como objetivo divulgar os resultados e as reflexões iniciais de uma pesquisa que descreve a construção de Metonímias Conceptuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Busca-se aqui analisar quais os conceitos sistêmicos da Metonímia Conceptual, propostos por Lakoff e Johnson (1980[2000]) e por Kövecses & Radden (1999), podem ser evidenciados em Libras. O referencial teórico que norteou as análises iniciais realizadas neste trabalho foi o da Metonímia Conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980 [2002]; RADDEN & KÖVECSES, 1999 LAKOFF, 1987) e o de discussões sobre o tema em língua de sinais (WILCOX, 2000, 2004a, 2004b; WILCOX, 2004c e WILCOX, WILCOX, JARQUE, 2004; TAUB, 2001; MEIR, 2006, FARIA, 2003; COSTA, 2015). Para análise foram selecionados três vídeos, que discorrem sobre

temática única, a saber: sobre o anúncio feito pelo governo federal do fechamento do Instituto Nacional dos Surdos (INES), instituição referencial para a comunidade surda brasileira. O resultado da análise evidenciou que, embora o conceito sistêmico PARTE PELO TODO, seja abundante na Libras, os surdos constroem mapeamentos metonímicos no discurso cotidiano com outros conceitos sistêmicos, tais como: CONTROLADOR PELO CONTROLADO; PARTE POR FUNÇÃO; INSTITUIÇÃO PELO RESPONSÁVEL.

Palavras-chave: Metonímia Conceptual. Mapeamento Metonímico. Libras. Surdos.

USO DE MÚSICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2

Macrysla Yohanna Araújo (UnB)
Neemias Santana (UnB)

Com a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de Licenciatura e de formação de professores bem como o advento de políticas linguísticas voltadas para a Língua Brasileira de Sinais, um número crescente de pessoas não surdas vêm conhecendo a Libras e se interessando cada vez mais pelo idioma. O ensino de Libras é uma atividade que vem crescendo nos últimos anos por todo o país e um número expressivo de pessoas ouvintes vem se interessando e ocupando os cursos do idioma. Em muitos cursos de Libras para ouvintes, tornou-se comum o uso de músicas como estratégia metodológica utilizada por professores, no entanto, qual o verdadeiro efeito no aprendizado do idioma? É o uso de músicas uma estratégia metodológica eficaz no ensino de Libras para ouvintes? A pesquisa foi realizada com os alunos de graduação, ouvintes, dos níveis Básico e Intermediário da disciplina Libras da Universidade de Brasília - UnB. Este trabalho traz uma análise do aprendizado dos alunos a partir de músicas ensinadas em sala pelo professor. Evidenciamos que o uso de músicas tornou-se uma estratégia eficaz para a ampliação lexical dos alunos, compreensão e uso de estratégias linguísticas e compreensão funcional da segunda língua, que no caso da Libras, constitui-se numa língua de modalidade distinta da maioria dos alunos; neste caso, a língua portuguesa. Para a revisão de vocabulário de uma língua viso-espacial, o aprendiz precisa recuperar as informações sobre como cada sinal é formado. Objetiva-se, então, analisar a forma como os alunos descrevem a realização dos sinais, considerando-se o aprendizado a partir de músicas traduzidas em forma de glosas pelo professor e trabalhadas em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizado de Libras. Metodologia de Ensino. Ensino de L2.

MESA 23: SEM PREÂMBULO CONSISTENTE, SEM EPÍLOGO SATISFATÓRIO: VIESES DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E DE SURDOCEGOS
--

Coordenação: Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento
--

VALOR ECONÔMICO DA LÍNGUA DE SINAS BRASILEIRA

Gabriela Barbosa Sucupira Leite (UnB)

O presente artigo tem como proposta descrever a importância da Língua de Brasileira (Libras) e o valor econômico em vários aspectos, principalmente a comunidade Surda. No IBGE apresentam 9,7 bilhões de Surdos no Brasil, desde o surgimento da Lei nº 10.346 de 2002 quando anunciaram a Libras como o meio de comunicação da comunidade Surda e quanto, eles estão ocupando o espaço na sociedade com a formação de profissionais Surdos sendo professores, com mestrado e doutorado, não só na vida acadêmica, também em outras profissões, mesmo com o crescimento mais ainda falta mais cursos de bacharel. A metodologia usada de pesquisas quantitativas em relação a estáticas de quantidade de Surdos, profissionais Surdos ministrando as aulas e no Ensino Superior. Espera-se como resultado do estudo analisar a contextualização da Libras para a sociedade, discutindo proposta de alguns políticos em implementar a disciplina de Libras como obrigatória nas escolas priorizando não só a comunicação, mas também á respeito esses indivíduos que sofrem barreira de comunicação entre os que não conseguem se comunicar, gerando muitas vezes isolamento para impulsionar o valor econômicos não só de mercado, também na acessibilidade em qualquer ambiente onde os Surdos frequentam é indispensável a comunicação entre duas pessoas de língua diferente a presença de profissionais capacitados. Conclui-se que é necessário compreender em relação ao Surdo, independentemente do nível de surdez, importância de respeitar a diversidade linguística. Sendo assim, é preciso um levantamento do IBGE, para se analisar o valor econômico da Língua de Sinais Brasileira entre os falantes dessa língua.

Palavras-chave: Valor Econômico. Libras. Comunidade Surda. Acessibilidade. Comunicação.

A COMPREENSÃO PELA ESCRITA: ANÁLISE DO LÉXICO CONTEXTUALIZADO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE DISCENTES SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Israel Ferreira Bezerra Sousa (UnB)
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Esta pesquisa tem como objetivo oferecer aos professores conhecimento sobre a estrutura do ensino de português como segunda língua para discentes surdos, a partir de textos produzidos no Ensino Fundamental Justifica-se essa oferta no fato de que os docentes precisam conhecer com propriedade o caminho percorrido pelo estudante para ensiná-lo com eficiência e didaticamente. Nossa hipótese é de que a extração do léxico contextualizado de produções escritas de discentes surdos no ensino fundamental trará subsídios para identificarmos como os surdos assimilam e constroem hipóteses para o uso de estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas na produção escrita em língua portuguesa. Pretende-se identificar nas produções colhidas, tais aspectos estruturais por meio da identificação de lacunas lexicais, estruturas em hipercorreção, textos sem coesão, entre outras marcas que distanciam o texto surdo da norma padrão. Segundo Salles (2007) e Faulstich (1997), os estudantes surdos apreendem a escrita textual a partir do conhecimento do vocabulário. Contudo, seus textos nem sempre apresentam coesão e, por vezes, são pouco coerentes por falta do conhecimento de estruturas lexicais, semânticas e pragmáticas. Tais características emergem quando são demandados a produzir uma redação. Para alcançar esse objetivo, temos como metodologia: i) filmar aulas de português como segunda língua, ministradas aos estudantes surdos, nas quais o tema seja produção textual e coesão textual; ii) coletar produções dos estudantes; (iii) analisar a estrutura da escrita do português no texto dos estudantes para perceber em que fase de interlíngua o discente se encontra, baseando-se em Salles (2007) e Faulstich (1997), para a identificação das estruturas, com vistas à identificação das hipóteses dos estudantes e a reestruturação desses textos; e iv) reestruturar junto aos alunos Surdos o texto inicial. Com as percepções e evidências coletadas na pesquisa, a proposta sistematizar uma orientação para os professores, a fim de que possam melhor trabalhar propostas de intervenção que levem ao efetivo domínio de estruturas do português, em produções textuais futuras.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua para surdos. Didática. Produção Textual.

AQUISIÇÃO DE LSB POR CRIANÇAS SURDAS FILHAS DE PAIS NÃO SURDOS E APRENDIZAGEM DA LSB POR PAIS NÃO SURDOS DE CRIANÇAS SURDAS

Lauana Cristina de Sousa Gadelha (UnB)
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa do curso de Língua de Sinais Brasileira (LSB/Libras) - Português com segunda língua (PSL) e trata da aquisição da LSB por crianças surdas, filhas de pais não surdos e de como os pais dessas crianças aprendem a Língua de Sinais Brasileira. Apresentamos como objeto de estudo dessa pesquisa a identificação de problemas ou dificuldades na comunicação dos pais não surdos com seus filhos surdos e vice-versa; também, se os pais não surdos conseguem estabelecer uma comunicação visual com os filhos surdos. A Língua de Sinais Brasileira é a primeira língua das crianças surdas brasileiras. Em respeito à Lei 10.436/2002 e ao Decreto 5.626/2005, é direito do surdo ter acesso às informações em língua de sinais. Uma dessas formas é oferecer às crianças surdas em processo de aquisição da

linguagem, uma educação bilíngue, LSB/Libras e PSL, com um currículo que ofereça o ensino de Libras. Afirmamos que a LSB é a primeira língua das crianças surdas e reconhecer que se os pais não surdos não souberem LSB, pode haver falhas no desenvolvimento linguístico da criança surda e demonstramos, com base em pesquisas linguísticas sobre o processo de aquisição (Quadros, 1997; STROBEL, 2018; FARIANASCIMENTO, 2009/2010) e por meio da aplicação de questionários a surdos adultos filhos de pais não surdos (sobre sua infância) e a pais não surdos de filhos surdos, a importância de os pais não surdos aprenderem a língua de sinais, das crianças surdas terem uma aquisição natural da língua de sinais o mais cedo possível e de a escola colaborar com a família no desenvolvimento linguístico e social da criança surda.

Palavras-chave: Aquisição de LSB como L1. Aprendizado de Língua de Sinais Brasileira (LSB/LIBRAS) como L2.

EXPERIÊNCIAS COM SURDOCEGUEIRA COM ALUNA NO ENSINO SUPERIOR, E SEUS RESPECTIVOS FUNDAMENTOS

Rayane Souza de Oliveira (UnB)

Este trabalho se insere na linha de pesquisa da Surdocegueira que, assim como a surdez, tem seus níveis, desde a baixa-visão até a cegueira. Com o foco maior na síndrome de Usher, que também tem seus graus variáveis, a pesquisa permeia em como ocorrem o apoio na universidade para pessoas com essa particularidade. As experiências são relacionadas às vivência com uma aluna surdocega no ensino superior, a adaptação, não só em sala de aula mas também afora, como nos materiais necessários, e o auxílio no campus são motivos para esse trabalho. A percepção de mundo de cada um é singular, assim como a pessoa com síndrome de Usher, que vê um mundo limitado dependendo de seu conhecimento e acessibilidade disponível. Por um ano e meio, a experiência e percepção de mundo da aluna possibilitaram a realização desse projeto. Assim como Maia (2014) apud Dalva (2017) classifica os tipos de perda, o estudo realizado aqui está sendo com a língua de sinais em campo reduzido e com a sinalização de forma desacelerada. O estudo está sendo realizado pela linha teórica de Dalva (2017) Liarth et al (2002)

Palavras-chave: Surdocegueira. Percepção de mundo. Acessibilidade. Experiências. Síndrome de Usher.

MESA 25: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUAS, CULTURA E ARTE

Coordenação: Profa. Dra. Maria Glória Magalhães e Profa. Dra. Roberta Cantarela

RELATO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PL2 PARA SURDOS

Adriana do Socorro Tavares da Silva (IFB)
Alessandra do Carmo Fonseca (IFB)
Girlane Maria Ferreira Florindo (IFB)
Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (IFB)
Margot Latt Marinho (Língua-Alvo)
Roberta Cantarela (UnB)
Rosenir Martins Nunes Chaves (IFB)
Suiane Bezerra da Silva (IFB)

O presente trabalho tem como objetivo investigar as experiências de ensino da língua portuguesa para estudantes surdos em um curso de nível básico de Português como Segunda Língua (PL2), realizado no Instituto Federal de Brasília em 2019. O referencial teórico utilizado se embasou em Quadros (1997, 2004, 2006), Viana (2016). A metodologia da pesquisa se apoiou em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Os dados gerados, levantados por meio de questionário e análise interpretativista, indicaram a heterogeneidade da turma, o acesso a material didático específico, bem como o formato do curso são fatores que dificultaram o processo de ensinar português L2 para surdos. Apensar disso, o curso se destacou pela promoção da acessibilidade linguística e a inserção social do Surdo; a difusão e a valorização da língua portuguesa escrita; bem como o desenvolvimento da autonomia e a motivação dos estudantes para a realização de processos seletivos e cursos de nível superior.

Palavras-chave: Português como segunda língua. Relato de experiência. Surdo.

NUANCES E EXPECTATIVAS, AQUILO QUE EU PODIA VER AO MEU ALCANCE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ATRIZ SURDA

Agnes Naomi K. Maeda (UnB)

Este trabalho tem como objetivo apresentar experiências de uma atriz Surda dentro de um coletivo de teatro. Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em 2002 e a criação do curso de licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB – PSL) em 2015, na Universidade de Brasília (UnB), a visibilidade tanto da Língua de Sinais e da comunidade Surda se espalhou. Na UnB, o coletivo “Na classe e na cena”, projeto de extensão criado em 2010 pela professora Glória Magalhães, abriu as portas em 2018 para que os estudantes Surdos e a

comunidade em geral tivessem oportunidade para entrar no projeto “Crepúsculo do Tormento” para trabalhar na tradução e na atuação da peça em Língua de Sinais. No trabalho coletivo, a Libras e o português eram grandes desafios e não andavam simultaneamente, surgindo barreiras na comunicação e na construção cênica. Nessa conjuntura, será relatado as experiências e as percepções de uma atriz Surda a partir dos moldes do livro “O voo da gaivota” (2000) da atriz Surda francesa, Emmanuelle Laborit.

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira; Teatro; Na classe e na cena.

CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA SURDOS (CLIPS): PROJETO DE EXTENSÃO RUMO À ACESSIBILIDADE

Alessandra do Carmo Fonseca (IFB)

Alliny Andrade (SEEDF)

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (IFB)

Margot Latt Marinho (Língua-Alvo)

Roberta Cantarela (UnB)

Suiane Bezerra da Silva (IFB)

Este trabalho tem como foco apresentar o projeto em andamento para a realização do Exame de Certificação de Proficiência de Português do Brasil para Surdos (Clips), desenvolvido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) e com a colaboração de linguistas de diversas Instituições de ensino. Este projeto, inspirado nos princípios incorporados no Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas, foi concebido com a finalidade de certificar surdos jovens e adultos quanto à proficiência em língua portuguesa como segunda língua, ao mesmo tempo em que responde a demanda dessa comunidade. A sua estrutura baseia-se nos preceitos da legislação brasileira e de especialistas em educação que defendem os direitos linguísticos dos surdos. Considera-se que tal exame possa ainda proporcionar parâmetros para a reflexão quanto ao ensino de língua portuguesa em sua modalidade escrita, dando apoio aos professores em suas práticas no que se refere ao ensino de português como segunda língua para surdos. O referencial teórico que orienta este trabalho conta com autores como: Bakhtin (2010), Bazerman (2011), Góes (2002), Miller (2012), Megale (2005), Quadros (1997, 2004, 2006), Marcuschi (2003), Ramos (2004), Ribeiro (2014), Santos (2012), Silva (2009), Salles (2004), Krashen (1996), Leffa (1998), Scaramucci (1999) e outros. Acredita-se que ao se realizar um exame nacional de proficiência na língua portuguesa especificamente para os surdos, o IFB estará contribuindo sobremaneira com a política de inclusão social dos surdos.

Palavras-chave: português como segunda língua; certificação; surdos.

CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA BILÍNGUE NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADE

Andrea Rangel Haddad (UnB)
Kathleen Isabelly De Oliveira Belle (UnB)
Marina Fechina Gomes De Oliveira Yung (UnB)

O Brasil tem em sua literatura forte influência na formação da identidade de seus cidadãos. A literatura clássica molda, em parte, a cultura brasileira. O ensino de literatura nas escolas desde cedo, e em especial no Ensino Médio, fortalece a formação de cidadãos com maior conhecimento de sua história e cultura. Entretanto, dentro dessa sociedade, existem as exceções. A comunidade surda não tem acesso a todo esse conhecimento, visto que o ensino de português escrito como segunda língua para esse grupo linguístico ainda é falho e repleto de lacunas. A tradução de clássicos da literatura para a Língua de Sinais Brasileira (LSB) é de extrema importância para a aproximação desse grupo culturalmente marginalizado e distanciado da cultura de seu próprio país, dando oportunidade de colocá-los como cidadãos integrados à sociedade e inteirados de sua história. Este trabalho visa contextualizar a tradução de “Iracema” (2002) de José de Alencar da Editora Arara Azul dentro do cenário exposto. Ressalta-se que se trata de uma tradução e não uma adaptação, pois não há alteração da estória. Tem-se também a ressalva de que as traduções nunca serão fiéis, pois como diz Octavio Paz (2009, p.15), “Cada tradução é, até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único”. Deste modo, esta pesquisa se pondera entre a tradução do português para a LSB de uma obra clássica da literatura brasileira, assim, concomitantemente será utilizado como suporte teórico os estudos de Benjamin (2008) e Cantarela (2011).

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira; Tradução; Literatura Brasileira.

CONCEITOS DE COMUNIDADE E CULTURA NO CAMPO DOS ESTUDOS SURDOS: APROPRIAÇÕES E TENSIONAMENTOS TEÓRICO-DISCURSIVOS

Eliana Bär (IFSC)
Roberta Cantarela (UnB)

Os conceitos formam a estrada em que os estudiosos iniciam a sua caminhada acadêmica. Por isso eles se debruçam em leituras necessárias e que, ainda que cristalizadas, revelam os alicerces discursivos de um campo de conhecimento. No paradoxo entre uma língua oficializada em 2002, mas que já vivia entre as comunidades anterior a qualquer documento oficial, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) colocou em evidência as comunidades Surdas e suas particularidades. Cursos e livros se dedicaram a apresentar as especificidades da Libras também ao público ouvinte, e é nesse contexto que este estudo se propõe a colaborar com a ascensão da Libras. Dentro do mundo acadêmico e político, há dois questionamentos importantes para este trabalho. O primeiro é: de que forma os conceitos de cultura e de comunidade perpassam os estudos já realizados na área dos estudos surdos? E segundo: de que modo colaborar para outras leituras possíveis acerca dos conceitos de Comunidade Surda e Cultura

Surda? Para estes questionamentos, dialogamos com textos e autores que inauguram a discussão da temática em âmbito brasileiro, Couto (2005), Gesueli (2005), Perlin (2006) e Strobel (2008), além de incorporar as discussões sobre cultura de Raymond Williams (1992; 2011) e sobre comunidade de Jean-Luc Nancy (2013) e Giorgio Agamben (1993; 2005) e apresentar os tensionamentos e dissidências teóricas acerca de tais temas que vêm atravessando discursivamente o campo dos estudos surdos. É intenção deste trabalho contribuir ao debate acerca dos conceitos de comunidade Surda e cultura Surda acioando perspectivas teóricas que partem da linguagem como referência na constituição do sujeito em seu meio.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (Libras); Comunidade Surda; Cultura Surda.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DIFICULDADES DA ESCRITA DE ESTUDANTES SURDOS QUANTO AO USO DE PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES

Israel Ferreira Bezerra Sousa (UnB)

Roberta Cantarela (UnB)

Esta pesquisa tem como objetivo coletar evidências do ensino de português como segunda língua (L2), no intuito de oferecer aos professores conhecimento sobre a estrutura do ensino do português como segunda língua, onde o foco são os estudantes Surdos em sala de aula do Curso Língua de Sinais Brasileira – Português Segunda Língua (LSB – PSL) na Universidade de Brasília (UnB). A justificativa deste trabalho está no fato que os docentes precisam ter propriedade para ensinar didaticamente. Os léxicos como preposições e conjunções, tal quais os itens lexicais que possuem sentidos conexos e estão registrados em textos de Surdos, no entanto, esses registros não apresentam estruturas sintáticas organizadas de maneira como a língua portuguesa apresenta quando usada como primeira língua. O que ocasiona na produção dos estudantes que tem o português como L2 a falta de palavras, no caso aqui de preposição e conjunção, o que resulta alguns desvios da norma padrão. Pretende-se verificar prática da textualização dos Surdos em relação à preposição e conjunção na redação e também como entendem as palavras em seus que contextos. Segundo Antunes (2018), os Surdos podem apreender a utilizar as classes de palavras, tal como preposição e conjunção, por meio de atividades escritas. Para atingir esse objetivo temos como metodologia: i) filmar aulas de português em que o tema seja produção textual e o uso de preposição e conjunção seja ensinado; ii) analisar a estrutura da escrita do português no texto dos estudantes com surdez para perceber em que fase de aprendizagem da língua o aluno se encontra: primeira língua; segunda língua ou interlíngua; iii) analisar baseada em Antunes (2018) como ocorre a reestruturação desses textos e iv) reestruturar junto aos alunos Surdos o texto inicial. Com as percepções e evidências coletadas na pesquisa, a proposta será o desenvolvimento de metodologias de ensino da preposição e da conjunção do português como segunda língua para Surdos.

Palavras-chaves: Português como segunda língua (L2) aos Surdos. Libras. Produção Textual. Conjunção. Preposição.

A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM: A LEITURA E A COMPREENSÃO DE TEXTO NO SÉCULO XXI

Kelfany Daniele da Silva Palhares (UnB)

A gamificação concerne a uma nova metodologia adotada no século XXI. Entendida como a prática de utilizar elementos e mecânicas de jogos em contextos não relacionados a jogos (KAPP, 2012), a gamificação objetiva influenciar e causar mudanças comportamentais em um público específico (COSTA; MARCHIORI, 2016) como, por exemplo, atividades de *team building* (formação de equipes), solução de problemas em questões empresariais e, ultimamente, em contextos educacionais como ferramenta de ensino – aprendizagem. Segundo Muller (2017), A gamificação dispõe um grande potencial na educação, pois promove o engajamento dos alunos através de uma prática em consonância com a vivência na era digital, estimulando o interesse, aumentando a participação, desenvolvendo a criatividade e a autonomia e promovendo diálogo para a resolução de situações-problema. O presente estudo propõe-se explorar a gamificação no processo educativo (KAPP, 2012) para promover a compreensão leitora através do engajamento ativo do leitor com o texto. No contexto brasileiro, é de conhecimento a urgente necessidade de explorar meios mais eficazes para motivar a leitura, bem como elevar a competência de compreensão textual. Diante dessas considerações, realiza-se esse estudo exploratório com alunos Surdos que apresentam certas dificuldades de compreensão leitora, utilizando como referencial teórico os estudos apresentados por Riberio (2015) em “**Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas**”, “Educação de Surdos e as Novas tecnologias” por Stumpf (2009) e “**Gamificação como prática pedagógica docente no processo ensino e aprendizagem na temática da inclusão social**” Garcia (2015).

PROCESSOS TRADUTÓRIOS E INTERPRETATIVOS EM UM COLETIVO DE TEATRO BILÍNGUE (LIBRAS E PORTUGUÊS)

Letícia Matos Magalhães (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)
Sara de Jesus Cardoso Vogado (UnB)

Este trabalho visa discutir a complexidade da construção do texto cênico a partir do contato de duas línguas em um coletivo de teatro, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português. O foco principal é a problematização da questão linguística em relação à tradução. O grupo foi criado em 2010 pelo projeto de extensão *En classe et en scene*, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) coordenado pela professora Glória Magalhães e contando com a colaboração da professora Roberta Cantarela no ano de 2019. A peça propõe uma apresentação bilíngue, tendo a atuação em Libras e português de forma harmônica. Destaca-se que o texto em português é uma tradução do romance francês “Crepúsculo do tormento” (2016) da Léonara Miano, traduzida pelo grupo no ano de 2018. Sendo assim, a produção passa por três processos: A tradução da primeira língua, a interpretação do contexto da história, e em seguida tradução e interpretação para língua de sinais. Dentro deste contexto, trata-se o texto primeiro como texto de partida para novas criações, deste modo, será utilizado como suporte teórico Benjamin (2008), Cantarela (2011) e Masutti (2008).

Palavras-chave: Teatro bilíngue. Libras. Tradução.

TEATRO SURDO BRASILEIRO: ELABORAÇÃO DO PAPEL DE DRAMATURGIA SINALIZADA EM LIBRAS

Lucas Sacramento Resende (UFOB)

Focados no Teatro Surdo Brasileiro (TSB) o presente artigo tem como objetivo abordar como se dá a elaboração o papel da dramaturgia sinalizada na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na literatura envolvendo a diferença entre os papéis do ator surdo e diretor surdo. Buscamos compreender quais as metodologias utilizadas quando há a inserção da cultura surda e sua literatura no que diz respeito às produções sinalizadas no contexto teatral e dramático atual. A dramaturgia sinalizada consiste na elaboração de um texto sinalizado para o teatro surdo brasileiro e pode aparecer em diversos gêneros assim com os personagens surdos. Elencamos a categoria do TSB selecionando a dramaturgia seu sentido técnico da arte dramática no contexto em que o sujeito surdo está envolvido atuando como ator surdo compondo um elenco e também como diretor surdo da dramaturgia sinalizada na cena teatral dos surdos. Entendemos língua de sinais é como uma forma de arte rica junto a comunidade a qual pertence bem como à comunidade surda. Buscamos por meio de comparações e análises demonstrar as diferenças de ambos os papéis, ou seja, tanto o papel que ocupa no contexto dramático o ator surdo bem como o diretor surdo inseridos no teatro brasileiro.

Palavras-chave: Dramaturgia. Teatro Surdo. Literatura Surda. Ator Surdo. Libras.

TRADUÇÃO DO HAICAI: ENTRE A TRADUÇÃO DAS PALAVRAS VISUAIS E OS GESTOS POÉTICOS

Macrysla Yohanna Araújo (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)

Este artigo, que se insere na linha de pesquisa da tradução e da literatura, apresenta alguns procedimentos para a tradução do Português para a Língua de Sinais Brasileira (Libras), língua cuja qual foi oficializada no Brasil a partir da lei 10.436 de 2002 como a língua oficial da comunidade surda do Brasil. O seguinte trabalho foi desenvolvido na Universidade de Brasília (UnB) e tem como objetivos explorar as características e estruturas do Haikai, poesia de origem japonesa. Para o estudo teórico das regras e da criação das poesias, usaremos como pressuposto teórico os autores José Marins e Guilherme de Almeida, autores que participaram ativamente da criação e análise de obras brasileiras. Em relação a escolha de Haicais brasileiros ao investigar-se o sobre a vida e obras do poeta, escritor, tradutor e professor Paulo Leminski (1945-1989), se elencou três obras que serão traduzidas. Iremos usar como embasamento as teorias tradutórias de Cristina Carneiro Rodrigues e as regras de tradução de Haicais proposto por José Lira. A Libras, por ser uma língua de modalidade visuoespacial pode se relacionar com as poesias imagéticas que o Haikai proporciona, com o pouco acervo literário disponível na língua natural do surdo a tradução deles irá agregar ao indivíduo

aspectos culturais e linguísticos, além de trabalhar os processos metafóricos e as ambiguidades de ambas as línguas.

Palavras-chave: Haicais. Paulo Leminski. Língua de Sinais Brasileira.

TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO DE POEMAS EM PORTUGUÊS-LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Maisa Conceição Silva (IFG)

Este estudo tem como objetivo, apresentar algumas considerações acerca do trabalho de Interpretação e Tradução em Contextos Comunitários, em específico na área educacional no que diz respeito à interpretação e tradução de poemas Português/ Libras com vistas a ampliar o corpus de literatura brasileira em Língua de Sinais e torná-la, assim, acessível aos estudantes e público surdo em geral. Como recorte da tradução, o estudo enfoca a Dissertação de Mestrado da autora produzida em Libras e registrada em vídeo intitulada: “Tradução-Interpretação em Libras do poema “Aninha e suas pedras”, de Cora Coralina”. O presente estudo se justifica, diante da experiência profissional da pesquisadora na área da educação junto à comunidade surda e perceber as dificuldades que o público surdo encontra no campo poético, mediante baixos níveis de compreensão e de produção literária. Faz-se necessário ressaltar que para a interpretação e a compreensão dos poemas, exige-se a confluência e o uso criativo de signos verbais e não verbais, bem como figuras de linguagem, expressões poéticas, ritmo, elementos visuais, dentre outros elementos que sugerem questões tradutórias específicas na área de Libras. Assim, o estudo busca suscitar também, algumas reflexões a respeito do processo tradutório na literatura para que este, seja repensado na esfera acadêmica frente à escassa literatura brasileira sobre a poética das Línguas de Sinais e sua tradução, de forma a permitir que a comunidade surda seja contemplada em todos os âmbitos. Portanto, espera-se que estudos desta natureza venham a contribuir diretamente para a educação e cidadania dos surdos, fornecendo subsídio útil aos TILS atuantes e em formação sobre os recursos estéticos em Libras e a tradução. Logo, esta pesquisa se faz relevante, pois o paradigma do século XXI exige a inclusão de todas as pessoas nos diferentes espaços, sendo a educação por meio de processo tradutório, uma ferramenta transformadora para eliminação de barreiras sobre as práticas desempenhadas pelos Tradutores de Língua de Sinais.

Palavras-chave: Educação. Tradução. Interpretação de Poemas. Português/Língua Brasileira de Sinais.

O TEATRO BILINGUE EM PORTUGUÊS E LIBRAS: UMA QUESTÃO POLÍTICA

Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)

A presente comunicação visa apresentar e discutir algumas reflexões sobre a experiência do coletivo de teatro Na classe e em cena que reúne ações de extensão e de pesquisa sobre a montagem e apresentação da peça “Crepúsculo do tormento”. O texto

da peça é uma adaptação do romance de mesmo título, publicado em 2016, da escritora camaronesa Léonora Miano. A partir do ponto de vista do Teatro político contemporâneo, tal como proposto pela teórica francesa Muriel Plana (Théâtre et Politique: Modèles et concepts, 2014), discutiremos a importância política da montagem e apresentação de peças nas quais Libras não seja apenas a língua da interpretação, mas sim, uma língua imbricada na própria concepção do espetáculo.

Palavras-chave: Teatro bilíngue. Libras. Teatro político.

TEATRO COM SURDOS E NÃO SURDOS: AS IDENTIDADES EM CONTATO

Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)
Mary Andrea Xavier Lages (UnB)

O artigo trata de um relato de experiência acerca do espetáculo teatral “Crepúsculo do Tormento” construído com a participação de atores surdos e não surdos. O sujeito surdo, também, ator desse espetáculo, emprega sua língua para além dos recursos imagéticos da Libras. Evidente existir uma preocupação em se fazer uma tradução cultural do texto, primando-se por uma poética da língua de sinais. Entretanto, outras inúmeras questões foram observadas e consideradas no decorrer dos ensaios do espetáculo. Assim, o artigo objetiva mostrar a relação intercultural entre surdos e não surdos no fazer teatral. A pesquisa é de cunho qualitativo, tratando-se de uma observação participante. Os resultados obtidos foram: a interação e contato entre surdos e ouvintes através da Libras e da Língua Portuguesa; a divulgação da língua e cultura surda; a interpretação e tradução do texto dramático do espetáculo; o espaço cênico como um espaço democrático de socialização.

Palavras-chave: Teatro. Surdos. Não Surdos. Identidades.

VIAGEM PELO MUNDO DA LIBRAS: UM ESTUDO COMPARADO DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Maria Aparecida Alves Lucas (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)

Esse trabalho tem como objetivo explorar a obra “O Pequeno Príncipe” (2016) em Língua de Sinais Brasileira (Libras) da editora Arara Azul. A tradução em Libras é do texto homônimo do autor francês Antoine de Saint-Exupéry. O livro publicado pela Arara Azul é dividido em XIII capítulos semelhante a obra francesa. Esses capítulos são subdivididos em vídeos curtos que mostram o contexto e expressões em Libras da história do pequeno príncipe. A obra que está disponível gratuitamente no site da editora, prima pela Libras como primeira língua (L1) e apresenta um glossário em língua de sinais para a compreensão de termos específicos da obra francesa. O texto de partida em francês se utiliza de desenhos para contextualizar a obra, já na obra em vídeo a tradução em vídeo conta com um ator interpretando os personagens. Em vista disso, este estudo será analisado aos moldes da literatura comparada, em que se analisa de

forma contrastiva e não qualitativa. Para isso, a abordagem teórica será a partir Nitrini (1994), Carvalhal (2006) e Cantarela (2011).

Palavras-chave: “O Pequeno Príncipe”. Libras. Literatura comparada.

ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA COM ENFOQUE NA OBRA LITERÁRIA O CONTO “A CARTOMANTE” DO MACHADO DE ASSIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BILÍNGUE PARA SURDOS

Michelly Alves da Silva (UnB)

Roberta Cantarela (UnB)

O presente trabalho tem como objeto principal criar uma estratégia didática de ensino de português como segunda língua (L2) para Surdos com foco na literatura brasileira. A estratégia será criada a partir, do conto “A cartomante” publicado no livro “Várias histórias” (1896) do escritor Machado de Assis e contará com o apoio do material bilíngue da Editora Arara Azul. Será analisado a importância de se trabalhar gêneros literários em uma educação bilíngue primeira língua (L1) e L2 para Surdos e sua aplicabilidade na proposta de um glossário como fator de contribuição. Neste contexto, para essa criação mencionamos a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005, em que no contexto educacional seja bilíngue, com o direito ao acesso à educação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o ensino do Português escrito como L2. O referencial teórico constituirá a partir de estudos de Coutinho (1987) e Quadros (1997), e ainda, Tripp (1993) que faz referência ao termo “pesquisa-ação” em que relata sobre a questão da “ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 1993, p. 447). Sendo assim, esta pesquisa será pautada na pesquisa-ação e com foco na criação de estratégia didática em literatura brasileira para colaborar no ensino de L2 para os Surdos.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Educação Bilíngue L1 e L2 para Surdos; Machado de Assis

TRADUÇÃO DO RITMO VISUAL EM LÍNGUA DE SINAIS

Renata Cristina Fonseca De Rezende (UnB)

Este artigo está na linha de pesquisa dos Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais, desenvolvido no curso de Pós-Graduação dos Estudos da Tradução – POSTRAD na Universidade de Brasília – UnB. Temos o objetivo de apresentar observações referentes ao ritmo sob uma perspectiva surda baseada na visualidade, tomando principalmente as contribuições de Henri Meschonnic (2010) como aporte teórico, pois este autor apresenta uma nova questão nos estudos linguísticos que valoriza o ritmo durante o processo tradutório. Nesta pesquisa, o ritmo é entendido

como algo possível de ser revisto enquanto conceito tradicional ligado apenas ao som ou a oralidade de modo exclusivo. Para nós o conceito de ritmo deve estar atrelado às ideias de movimento do corpo, o que dá margem à extensões teóricas que dialogam com os Estudos da Linguística das Línguas de Sinais e de sua Tradução e Interpretação. Pretende-se também apresentar questões da tradução sobre o ritmo em língua de sinais – LS, baseadas na teoria de Machado (2013). Tentaremos responder algumas indagações referentes a estética visto que, este conceito está fortemente ligado à forma, que é um ato expressivo de se dizer algo e que está ligada ao ritmo. Como percurso metodológico, o trabalho segue a partir de um viés analítico tomando como referência fragmentos de textos em língua de sinais, textos autorais ou de poetas surdos que são apresentados em imagens a fim de tornar compreensível as asserções presentes no trabalho. Para tanto utilizou os seguintes passos: i) seleção de vídeos em língua de sinais – não só brasileira, mas de outros países, que envolvessem movimentos e ritmos no aspecto conceitual; ii) análise desses vídeos por meio de edição e iii) observação da estética, do ritmo e do movimento que foi apresentado em cada um. Ao final das análises e discussão foi possível compreender que a relação entre ritmo, estética e signo linguístico são primordiais como forma de organização dos Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais. Houve a constatação das questões referentes à compreensão conceitual da obra artística como um processo tradutório com sentido e significado.

Palavras-chave: Libras. Ritmo Visual. Tradução. Língua de Sinais.

MESA 44: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS: LIBRAS E ENSINO DE PORTUGUÊS-POR-ESCRITO

Coordenação: Profa. Dra. Danielle Grannier

UMA BREVE ANÁLISE DE LIVROS PARA ENSINO DE PL2 A SURDOS DISPONÍVEL NO CENÁRIO BRASILEIRO

Alliny Andrade (UnB)
João Paulo Miranda (UnB)
Renata Antunes Souza (SEEDF)

Nos últimos anos é possível verificar crescente interesse sobre a educação bilíngue de surdo. A legislação brasileira prevê desde 2005, a partir do Decreto 5.626 que regulamenta a Lei 10.436/2002, que o surdo tem direito de ser bilíngue, ou seja, ele tem o direito de ser usuário competente tanto da língua portuguesa quanto da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tendo em vista que a Libras é a primeira língua (L1) do surdo brasileiro e a língua portuguesa é a sua segunda língua (L2), faz-se imperioso que ambas as línguas tenham metodologias e estratégias específicas para o trabalho com cada uma das modalidades. Porém, Antunes Souza (2018) relata que o material de português como segunda língua (PL2) a surdos, disponível no cenário brasileiro, não se encontra concernente com esse ensino e, sim, com o ensino da Libras. Dessa forma, pesquisadores de ambas as línguas juntam-se neste texto para realizar uma breve análise, a fim de verificar se a premissa da autora pode ser confirmada ou refutada. Para tanto, foram utilizadas as considerações teóricas de Grannier (2002, 2007, 2010) e Basso, Strobel e Masutti (2008), entre outros.

Palavras-chave: Bilinguismo. Ensino. Libras. PL2. Surdo.

PORTUGUÊS-POR-ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO DISCURSO DIRETO

Daniele Marcelle Grannier (UnB)
Janete Alves de Almeida (UnB)

Com o objetivo de realizar uma pesquisa-ação voltada para o ensino de português-por-escrito como segunda língua para surdos, foi elaborado um material didático enfocando a construção do discurso direto. A pesquisa contou com a participação de estudantes surdos profundos congênitos sinalizadores de Libras, de uma escola pública inclusiva do Distrito Federal. Apresentam-se aqui o próprio material, sua aplicação e os resultados obtidos com quatro participantes da pesquisa. A motivação para a escolha desse foco foi a observação de que nas narrativas em português escrito, os aprendizes surdos, muitas vezes, omitiam tanto o autor da fala, quanto o verbo de dizer, produzindo

apenas a fala do personagem. Isso tornava a narrativa confusa e muitas vezes incompreensível. O estudo foi de natureza longitudinal, em um período de dois meses. A metodologia considerou uma abordagem interacionista e utilizou o recurso Focus on form (LONG, 1998), no qual se trabalha a relação da forma linguística com seu significado e sua função. Para cada coleta, foram elaborados materiais que utilizaram histórias em quadrinhos para fornecer o contexto situacional do uso do discurso direto. Foram enfocados, na elaboração do material didático, a expressão do emissor, do receptor e do verbo dicendi.

Palavras-chave: narrativa. discurso direto. pesquisa-ação. aprendiz surdo. Ensino de PL2.

A SUPERPOSIÇÃO DOS ESPAÇOS NA NARRATIVA DO SURDO

Magali Nicolau de Oliveira de Araújo

Este artigo pretende contribuir para a construção de novos conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e para o seu reconhecimento como um sistema linguístico pleno. O objetivo do artigo é descrever e analisar a superposição entre os espaços token, real e sub-rogado na narrativa do surdo. A base usada nesta pesquisa encontra-se no conceito de espaço mental de Gilles Fauconnier e nos estudos de Scott K. Liddell sobre a Língua Americana de Sinais (ASL). Os resultados que Liddell descreveu em suas análises na ASL, são confirmados, em linhas gerais, na LIBRAS, nos resultados desta pesquisa. Nesta investigação, cujo foco é a superposição no uso dos espaços token, real e sub-rogado, encontram-se envolvidos os elementos dêiticos, os classificadores e os diferentes tipos de verbos.

Palavras-chave: Libras. Espaços mentais. Classificadores. Dêiticos. Propriedades lexicais.
